



## Da *Synopsis* ao *Diário*: a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850<sup>1</sup>

Phillippe Sendas de Paula FERNANDES<sup>2</sup>  
Netília Silva dos Anjos SEIXAS<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### Resumo

Como uma das etapas do projeto de pesquisa *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém*, este artigo é resultado de pesquisas envolvendo jornais editados e impressos na capital paraense entre as décadas de 1840 e 1850. Diante da quantidade de periódicos publicados, recorreu-se a critérios metodológicos para delimitar o *corpus* de pesquisa – os mesmos critérios utilizados na etapa inicial do projeto, ou seja, a disponibilidade no acervo para consulta, a periodicidade e a relevância dos jornais. O percurso se inicia com a publicação do “primeiro jornal religioso da província”, *Synopsis Ecclesiastica*, em 1848. É apresentado também o *Diário do Gram-Pará*, considerado o primeiro publicado diariamente. Baseando-se em pesquisa bibliográfica, ao todo foram analisadas até duas edições de seis jornais publicados no referido período.

**Palavras-chave:** configuração gráfica, conteúdo, imprensa, Belém.

### Introdução

“A História da Comunicação é um campo em construção que apresenta muitos desafios a enfrentar para se fortalecer como uma área de investigação”  
(Ribeiro e Herschmann, 2008, p.23).

Este artigo é resultado de pesquisa realizada no projeto *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém*, desenvolvido na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os dados aqui apresentados correspondem a mais uma etapa do *corpus* de pesquisa, referentes a um período histórico diferente daquele analisado na primeira etapa do projeto, levando-se em consideração os mesmos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática I (Jornalismo), da Intercom Júnior, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Caxias do Sul (RS) entre os dias 2 e 6 de setembro de 2010.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica Ações Afirmativas da Universidade Federal do Pará, graduando do 4º semestre em Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: [psendas7@hotmail.com](mailto:psendas7@hotmail.com) e [psendas7@yahoo.com.br](mailto:psendas7@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, coordenadora do projeto de pesquisa *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém*, doutora em Letras, jornalista e professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. E-mail: [netilia@ufpa.br](mailto:netilia@ufpa.br) ou [netilia@uol.com.br](mailto:netilia@uol.com.br).



critérios metodológicos adotados inicialmente, ou seja, a disponibilidade no acervo para consulta, uma periodicidade longa e a relevância dos jornais.

Para uma contextualização dos períodos nos quais os jornais foram publicados, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, com a utilização de autores com obras sobre a história da imprensa no Brasil e, também, no Pará. Além disso, há autores que não possuem trabalhos tendo a imprensa como objeto principal mas, de alguma maneira, registram informações pertinentes sobre o assunto.

Com uma maneira sistematizada, este artigo busca analisar a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850, considerando até duas edições dos seis jornais publicados no referido período, de acordo com os critérios definidos. Nos anos da década de 1840, foram publicados 21 jornais e, em 1850, 31 jornais (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985), muitos efêmeros, outros com uma duração relativamente longa. O jornal *O Carapanã* (1848), por exemplo, deixou de circular com 12 exemplares publicados. Já o *Jornal do Pará* (1862) substituiu o *Treze de Maio* (1840) e se estendeu por 12 anos.

Nessas duas décadas ainda surgiram diversos jornais na capital paraense, como *O Publicador Paraense* (1841), *O Tribuno do Povo* (1844), *O Cenobita* (1847), *Correio dos Pobres* (1848), *O Teo-Teo* (1848), *O Planeta* (1849), *O Velho Brado do Amazonas* (1850), *O Bom Paraense* (1851), *O Martyr* (1851), *A Trombeta do Santuario* (1851), *A Voz do Guajará* (1851), *O Comunicador* (1853), *Correio das Verdades* (1853), *Curupyra* (1857), *Jornal do Amazonas* (1860) e outros periódicos (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.30-51). Infelizmente, a maior parte desses jornais não possui edições disponíveis que possibilitem a realização de uma pesquisa mais apurada.

Na pesquisa de campo, tendo como principal reduto o setor de jornais microfilmados da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém, recorreu-se à ficha metodológica desenvolvida pelos professores Marco Morel e Marialva Barbosa para a análise gráfica e a análise do conteúdo dos periódicos.

A citação de Ribeiro e Herschmann (2008) que abre este artigo se refere a um novo campo de estudo, o qual ainda busca definir a sua epistemologia, o campo da “História da Comunicação”. Diante da carência de trabalhos sobre a história da imprensa, principalmente, na região amazônica, este trabalho se une aos estudos de outros autores na construção desse novo campo de investigação. O material, mesmo sendo extenso, corre o risco de se perder, visto que a imprensa no Pará existe desde o início do século XIX e não há condições favoráveis para a preservação da maior parte



desses periódicos nos acervos do estado. Estudos semelhantes ao projeto de pesquisa *Jornais Paraóaras* são necessários para que se obtenham informações consistentes sobre a história da imprensa regional.

### **O religioso jornal *Synopsis Ecclesiastica***

No dia 20 de setembro de 1848, sob a responsabilidade do Bispo Diocesano Dom José Afonso de Moraes Torres e dos cônegos Raymundo Severino de Mattos, Gaspar Siqueira Queirós e Luis Barroso Bastos, compondo a redação, publicou-se a primeira edição do jornal de periodicidade mensal, *Synopsis Ecclesiastica*. Impressa na Tipografia de “Santos & Filho”, a folha se estendeu até 1849, com sua última edição publicada a 15 de agosto (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.34-35).

A pesquisadora Marialva Barbosa (2010), parafraseando Lilian Schwartz, tenta caracterizar de uma maneira geral a imprensa brasileira de meados do século XIX, dando destaque à configuração gráfica e de conteúdo dos impressos daquela época:

Caracterizando genericamente essas publicações de meados do século XIX, Schwarcz (...) afirma que são preenchidas em geral por artigos, localizados em estreitas colunas que se iniciam logo abaixo do título do jornal, e anúncios. A primeira página é composta pelo tradicional artigo de fundo e pelo relato das atas, leis e discursos dos letrados do Império (...). Geralmente ocupando quatro colunas, editam-se ainda notícias misturadas aos anúncios os mais diversos (BARBOSA, 2010, p.50).

A maioria dos jornais publicados em Belém possui tais características nas suas edições. Esse destaque para os assuntos políticos e para uma diagramação simples se constitui desde o início da imprensa paraense, seja pela contextualização social da época, em que os acontecimentos que envolviam a política influenciavam a população, portanto, eram de interesse público, seja pelas limitações técnicas na produção das folhas. No entanto, em 1848, a *Synopsis Ecclesiastica* é publicada com algumas características distintas de outras publicações.

O impresso se definia como o “primeiro jornal religioso” publicado na então Província do Grão-Pará. Com uma dimensão de 18 cm de altura por 12 cm de largura, o jornal contava com aproximadamente 20 páginas e os textos eram alinhados em apenas uma coluna. Sendo assim, a *Synopsis* se assemelhava bastante com as características de um livro, da mesma maneira que as primeiras publicações da imprensa brasileira.



Em sua edição inaugural, do dia 20 de setembro de 1848, é apresentado o objetivo daquela publicação, que seria oferecer aos leitores “em resumo, os mais interessantes escritos que até hoje se tem publicado em favor da nossa religião” (*Synopsis Ecclesiastica*, nº. 1, 20 set. 1848 p.1). O jornal preocupava-se em promover a religião Católica Apostólica Romana por meio dos textos publicados. Além disso, o periódico também se propunha a transcrever “os monumentos que possam servir para a publicação de uma História Ecclesiastica da Província” (*Synopsis Ecclesiastica*, nº. 1, 20 set. 1848, p.2), assumindo um caráter de registro histórico. Segundo o próprio jornal, o lucro, obtido com a comercialização e as assinaturas, servia para a manutenção do periódico e era destinado para a educação dos “meninos pobres” que se encontravam nos seminários localizados em Belém e no interior da província. De acordo com as edições do jornal, era possível adquirir exemplares na capital e até mesmo no interior, como nas localidades de Cameté e Santarém, onde havia seminários que possibilitavam a comercialização do jornal. Cada exemplar custava 640 réis e os valores das assinaturas variavam de acordo com a localização e o período (ano, semestre e trimestre).

Em meio aos textos publicados, era recorrente a utilização de citações de personalidades, autores e outros documentos que concediam um caráter erudito à folha. Por exemplo, em sua primeira edição, no “prospecto” que ocupava as duas páginas iniciais, há a explicação do motivo da escolha do nome e o objetivo do jornal. No meio do texto, é publicada a seguinte frase de “O Conde de Maistre”, com sua devida referência localizada no rodapé do periódico: “o ensino das verdades religiosas he como o balsamo que preserva todas as mais cousas da corrupção”. (*Synopsis Ecclesiastica*, nº. 1, 20 set. 1848, p. 2).

Na mesma edição, encontra-se a tradução de um texto com o título “A Revolução da França no fim do Seculo 18 he huma evidentissima prova de facto da necessidade da Religiaõ”. O autor não identificado apresenta severas críticas à Revolução Francesa, principalmente, por ter abalado a soberania da Igreja, além disso, tenta explicar que a religião devia ser tida como “lei fundamental”:

Muitos fallaraõ da revolução Franceza, que teve funesto principio no anno de 1789, digno parto da impiedade, ou antes a mesma impiedade, posta em pratica. (...) De facto na immensa multidão dos actos legislativos, ordens, decretos, que sucessivamente tiveraõ lugar, não se ouviu, não se vio, não se leo o Nome de Deos (...). Senão pozerdes na cabeceira das leis como primeiro principio, como lei fundamental a Religiaõ, nada tereis feito, nunca achareis a maneira de



reprimir as paixões, de acalmar as consciências, de conter os povos nos limites de seu dever (*Synopsis Ecclesiastica*, nº. 1, 20 set. 1848, p.7-10).

A *Synopsis Ecclesiastica* publicava ainda textos com informações internacionais, decretos de Papas e crônicas. Essas informações eram agrupadas em seções, semelhantes às “editorias” do jornalismo contemporâneo, que se distribuíam em “Variedades” e “Notícias Religiosas”, como alguns exemplos. As páginas do periódico eram numeradas continuamente, como em um livro. Os textos publicados, geralmente, eram traduzidos ou transcritos de outros periódicos, assim como utilizavam correspondências, citações de documentos e de outros autores, como já referido. Barbosa (2010) caracteriza esse “circuito da comunicação” dos jornais nesse período, apontando a maneira como os periódicos constituíam as suas edições. A autora ainda faz uma comparação com a gênese da imprensa brasileira, tomando como referência a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 1808:

Do ponto de vista do circuito da comunicação, os jornais continuam obtendo as informações via correspondência dos leitores ou através das transcrições de periódicos de outros países ou de outras províncias. Entretanto, ao contrário dos tempos da *Gazeta do Rio de Janeiro*, a imprensa agora faz da opinião o mote mais geral para a transformação das palavras e dos brados em letras impressas (BARBOSA, 2010, p.59, grifos do autor).

### **O “amoroso e bandoleiro” *Beija-Flor***

Antes de apresentar o periódico *O Beija-Flor*, faz-se necessário caracterizar de maneira breve o jornal denominado *A Marmota Paraense*<sup>4</sup>, semanal com apenas duas edições e publicado pela primeira vez em julho de 1850 (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.37). *A Marmota* é referência constante nas edições iniciais de *O Beija-Flor*, nas quais se estabelece uma relação de conflito entre ambos.

O periódico semanal *O Beija-Flor* foi publicado pela primeira vez no dia 14 de julho de 1850. Entre os anos de 1850 e 1851, o jornal contava com 36 edições. No dia 23 de março de 1851, *O Beija-Flor* publica seu último número. Durante esse período, ficaram responsáveis pela impressão do jornal as Tipografias de “Mendonça & Baena” e de “Baena & Irmão” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.36).

*O Beija-Flor* possuía quatro páginas e os textos eram distribuídos em duas colunas. A cada edição, a epígrafe do jornal era alterada. É importante ressaltar que um

<sup>4</sup> As duas edições de *A Marmota Paraense* não estão disponíveis no setor de jornais microfilmados da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém.

dos discursos mais recorrentes construídos pelo jornal é o da valorização do sexo feminino. Esse assunto é tratado de maneira poética. Na sua edição de 14 de julho de 1850, o periódico apresenta o seu objetivo, o dia de publicação e também cita *A Marmota* como um jornal que possui uma postura contrária ao *Beija-Flor*, em relação ao sexo feminino:

Surgio o beija-flor com o fim de tomar sobre si a responsabilidade, de defender o bello sexo, a quem as crueis garras da sanhuda *Marmota Paraense* tem injustamente accusado, e dirigido mil ultrages (...). Soltar-se-ha nos domingos o beija-flor para visitar seus Leitores, e com inúmera attenção ouvir, o que delle se falla por differentes partes, que tem de percorrer, voltando a sua costumada morada no sabbado para no domingo contar o que vira, e ouvira nessa longa e tardia jornada, que fisera no meio de sublime jubilo (*O Beija Flor*, nº.1, 14 jul. 1850, p.2, grifos do jornal).

Barbosa (2010, p. 49) caracteriza esse período como o “teatro do jornalismo”, no qual os jornais se envolvem em polêmicas e conflitos, muitas vezes, com insultos entre si. *O Beija-Flor* não possui uma linguagem ofensiva em relação à *Marmota*, no entanto, o seu conteúdo é formado por anedotas, charadas e poemas que se utilizam da sátira e da ironia para fazer a referência à “sanhuda *Marmota Paraense*”. Na segunda edição do *Beija-Flor*, de 21 de julho de 1850, há um trecho no qual é descrita a repercussão de sua publicação na sociedade e nos leitores da *Marmota*:

Seria um nunca acabar o innumerar as differentes scenas que então se passarão: as bellas como triunfantes, e ufanas por possuírem quem as podesse defender das injurias da *Ilustrissima Marmota*, não me largarão todo o dia, ou todos os dias que com ellas passei; como receiando que equilibrasse as minhas delicadas azas, e d'ellas me separasse. (...) Os apaixonados da *Marmota* escarnecerão-me injuriarão-me, e com a raiva estampada nos rostos, e o desespero nos corações lançarão-me para um canto, como o traidor que na sua emboscada não pôde conseguir o seu fim, e vê malogrado seu intento, arremeça para lonje de si o buido punhal, que não pôde penetrar a dura couraça da desventurada victima (*O Beija-Flor*, nº. 2, 21 jul. 1850, p.1-2, grifos do jornal).

Como se pode perceber, *O Beija-Flor*, por meio do seu posicionamento editorial, define como principal público leitor as mulheres, tanto que em seus textos é recorrente a referência às “leitoras”. Na mesma edição de 21 de julho, o jornal comenta um artigo publicado na *Marmota Paraense* e, em um trecho, o discurso da valorização do sexo feminino é bastante perceptível:



A mulher é a obra-prima do universo, é como as flores o encanto e esmalte da terra, é o ornamento de uma casa, como o sol o é do mundo, ellas são portanto os Anjos da terra, e se não pode-se deixar de imputar de mesquinho o Poeta que disse, contava dos homens a melhor parte, muito menos de calumniador o autor de tal artigo (...) (*O Beija-Flor*, n.º. 2, 21 jul. 1850, p.3).

O conflito entre *A Marmota Paraense* e *O Beija-Flor* constitui um embate entre prováveis discursos distintos que só poderia ser referendado com uma análise das edições dos dois jornais. Mesmo com apenas duas edições, *A Marmota* concedeu bastante inspiração para os redatores do *Beija-Flor*, que se apresenta voraz na defesa do seu propósito. São dois periódicos publicados em um período que Marco Morel caracteriza a imprensa como um “campo de lutas simbólicas e espaço de produção de sentidos” (*apud* BARBOSA, 2010, p.60).

### ***A Epocha, O Adejo e O Colono: periódicos de conteúdos distintos***

Nas publicações da imprensa de Belém, a partir da década de 1820, há “a predominância do caráter político e, também, religioso, é notável (...) a estreita relação que a imprensa paraense mantinha como essa temática (FERNANDES; SEIXAS, 2010, p.10). Segundo o historiador paraense Aldrin Figueiredo (2008, p. 37), nesse período inicial, “não havia espaço nem interesse para as informações sobre comércio, indústria e para amenidades que se tornaram comuns nos jornais da segunda metade do século XIX”.

Nesse contexto, a partir do dia 10 de março de 1853, passou a ser publicado o jornal *A Epocha*, definindo-se como uma folha “política, comercial e noticiosa”. O periódico possuía cinco páginas com as dimensões de 50 cm de altura e 36 cm de largura. Inicialmente, era publicado duas vezes por semana, depois passou a ser uma publicação diária, com exceção dos domingos. Publicado em três colunas, o jornal contava com várias seções como, por exemplo, “Parte Oficial”, “Repartição da Policia”, “Interior”, “Variedades”, “Comercio” e “Escravos Fugidos”.

O periódico publicava, principalmente, anúncios e artigos noticiosos interessantes à indústria comercial e a agricultura. Na edição de 3 de janeiro de 1859, *A Epocha* afirmava: “Abstendo-nos aqui do afanoso trabalho de aventurar uma apreciação retrospectiva geral dos sucessos todos do anno findo, limitarmo-nos-hemos a tratar do assumpto em relação á província somente” (*A Epocha*, 3 jan. 1859, p.2). Letícia Matheus destaca que essa prática era comum na imprensa brasileira quando terminava um ano ou se iniciava outro (*apud* BARBOSA, 2010, p.76). Na retrospectiva da





*Epocha*, o conteúdo era formado pelos assuntos que se referiam à província, como política, agricultura e segurança.

No ano de 1855, é publicado pela primeira vez o “jornal instrutivo” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.45) chamado *O Adejo Literário*. O jornal pertencia ao “Instituto Científico”, era publicado semanalmente e foi extinto em 1858. Em suas quatro páginas e duas colunas, o conteúdo tinha como foco não a política, mas assuntos diversos, como, por exemplo, a poesia.

Na sua edição de 27 de dezembro de 1857, a folha tem como assunto principal a poesia, publicando na primeira página um discurso feito pelo “Sr. Creão Martins” com o título “Que será a Poesia – onde primeiro apareceu – qual o seu progresso – sua utilidade, sua importância” (*O Adejo Literário*, nº. 30, 27 dez. 1857, p.1). As “charadas” também faziam parte do conteúdo publicado pelo jornal.

Um jornal que tratava de “assuntos diversos, destacando Agricultura, Artes e Navegação”, assim é definido *O Colono de Nossa Senhora do Ó*, com sua edição inaugural publicada no dia 15 de outubro de 1855. O periódico era quinzenal e se estendeu até o dia 31 de dezembro de 1858. A folha foi inicialmente impressa em uma tipografia localizada em Belém, depois passou a ser impressa na “Colônia e Povoação Agrícola e Industrial de N. S. do Ó”, localizada na Ilha das Onças, próxima à capital paraense. *O Colono* tinha oito páginas e o responsável pela sua redação era José do Ó de Almeida (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.45).

Pode-se identificar, como discurso do jornal, uma apologia à religião Católica como “garantia de harmonia e de uma convivência pacífica” (*O Colono de Nossa Senhora do Ó*, nº. 28, 1 dez. 1856, p.2). Mas nem só de exaltação são formadas as edições do jornal. O conteúdo das publicações também era composto por informações científicas perceptíveis, por exemplo, na edição de 15 de dezembro de 1856, em um texto publicado continuamente em várias edições sob o título “Noções elementares de Geologia, de Física, de Química, de Botânica, e de Fisiologia Vegetal, applicadas a agricultura” (*O Colono de Nossa Senhora do Ó*, nº. 29, 15 dez. 1856, p.4).

Esses três jornais sintetizam um período da imprensa paraense em que há uma diversificação de assuntos nas edições publicadas. Cada periódico, nesse caso, possuía uma linha editorial distinta e também abarcava características encontradas nos jornais editados ainda no início do século XIX, seja pelo conteúdo publicado, seja pela apresentação gráfica desses conteúdos. No entanto, é um contexto no qual se percebe que as diferenças de abordagem de cada jornal passam a ser mais acentuadas.





### **O *Diário do Gram-Pará*, o primeiro jornal “diário”**

A imprensa paraense, na década de 1850, conhece o seu primeiro jornal de publicação diária. No dia 10 de abril de 1853, o *Diário do Gram-Pará*, fundado pelos portugueses José Joaquim Mendes Cavalleiro e Antônio José Rabello Guimarães, publica a sua primeira edição. Com quase 40 anos de existência, o periódico deixou de circular no dia 15 de março de 1892. O subtítulo do jornal sofreu alterações durante os anos de publicação, reflexo de mudanças no seu posicionamento editorial. De “Folha Commercial, Noticiosa e Literária”, passou para “Órgão do Partido Conservador”, “Órgão do Partido Cathólico” e, por fim, “Órgão do Partido Nacional” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.43).

O jornal, graficamente, tinha dimensões de 42 cm de altura por 28 cm de largura, quatro páginas e dividido em três colunas. Inicialmente, o *Diário* não era publicado às segundas-feiras, mudança ocorrida a partir do dia 3 de agosto de 1857. Da mesma maneira, o periódico não era publicado aos domingos. Na edição de 9 de junho de 1857, em relação à comercialização, o jornal informa que as assinaturas só podiam ser realizadas a partir de três meses, sob o valor de 3\$500 réis na capital. Já em relação ao interior da província, as assinaturas só eram realizadas por seis meses ou um ano, sob os valores de 7\$500 e 15\$000 réis, respectivamente.

Na mesma edição, com o título “Interior” e o subtítulo “Monte Alegre”, o jornal publica uma correspondência na qual é recordada a morte de um rapaz, descrita em uma carta anterior publicada numa edição passada. O autor da carta também relata a mudança de sua concepção no que diz respeito à imprensa, considerando-a como uma das representantes da opinião pública, antecipando um papel que a mídia vive hoje, na contemporaneidade:

Louvado Deos – Sr. Redactor, porque a imprensa ainda não he tão inútil, como eu tinha ja descrido della, que me hia convencendo que as reclamações que por ella se fazião nada mais erão que recommendações contra o que se reclamava. (...) Quem não sabe que a opinião publica he nos tempos em que vivemos a rainha do mundo, e que a representação dessa soberana tanto está na tribuna como na imprensa? (*Diário do Gram-Pará*, nº. 127, 9 jun. 1857, p.1).

Naquela edição de número 127, o jornal, no espaço definido como “Pará”, publica “a primeira distribuição dos prêmios concedidos por lei provincial” a seis alunos do “Lycêo Paraense”. Na distribuição das medalhas, estiveram presentes o



diretor da instituição de ensino, o presidente da província e o arcebispo diocesano de então. Percebe-se que o *Diário do Gram-Pará*, com a publicação desta curta informação, destaca um acontecimento factual envolvendo personalidades da sociedade paraense na época e, dessa maneira, se aproxima com as clássicas características do que o jornalismo contemporâneo considera notícia como, por exemplo, a novidade, a concisão e o suposto interesse do público-leitor.

A partir de um outro texto do *Diário*, é possível afirmar que uma das fontes de informação utilizadas ainda eram os vapores vindos de outras localidades do país. Com o título “A eleição do Exm. Sr. Conselheiro Candido Borges Monteiro”, o texto assinado “Por um seu discípulo e amigo velho” publica a informação trazida com o Vapor Tocantins:

O vapor *Tocantins* ultimamente vindo dos portos do sul, trouxe-nos a grata e lisonjeira notícia de haver sido escolhido senador do Império pela província do Rio de Janeiro, o Exm. Sr. conselheiro Candido Borges Monteiro (*Diário do Gram-Pará*, nº. 127, 9 jun. 1857, p.2).

O *Diário do Gram-Pará* também concedia espaço nas suas páginas para agradecimentos. Manoel José Alves escreveu uma nota no dia 6 de junho de 1857, agradecendo aos amigos pela ajuda concedida já que viajaria para Lisboa a fim de tratar dos problemas de saúde. Apenas um filete separa essa informação da posterior, recurso gráfico simples utilizado recorrentemente em muitos periódicos.

Na terceira página da edição de 9 de junho de 1857, a informação publicada poderia se adequar a linha editorial das “colunas de fofoca” dos jornais atuais. O *Diário do Gram-Pará* publicou um texto sobre a tentativa de divórcio de Mathildes Cordeiro, anunciante do periódico, fazendo um alerta para que as pessoas ficassem atentas aos negócios que fossem realizados com o marido, já que, futuramente, pudesse ocorrer o processo de partilha dos bens entre o casal e os filhos:

D. Mathildes Thereza dos Reis Cordeiro, faz sciente ao respeitável publico que está tentando acção de divorsio perpetuo contra seu marido Bento José Alves Nogueira, e para cujo (...) lhe foi hoje intimado o mandado (...); por isso que todos os contratos com elle feitos até hoje (...) serão nullos, em rasão de ter a annunciante 56 annos de idade, e ter herdeiros forçados, aos quaes pertence por lei as duas terças partes dos bens que possui; (...) e por isso pelo que acima se declara todas as vendas ou alienação do ditos bens, feitos pelo dito Bento José Alves Nogueira, serão considerados nullos (...) (*Diário do Gram-Pará*, nº 127, 9 jun. 1857, p.3).

No primeiro jornal diário do Pará, ainda havia espaço para informações sobre o “Comércio”, como a carga dos navios ancorados e os que partiriam do porto; “Leilões”, contendo detalhes sobre o dia, o lugar e o objeto a ser leiloados; os clássicos “Avizos Marítimos”; as “Compras” e “Vendas”, uma espécie de Classificados dos jornais de hoje; os anúncios de última página e, finalizando a edição, a seção dos “Escravos Fugidos”, com a descrição dos escravos fugitivos, a recompensa e os locais a serem entregues, caso fossem encontrados. A seguir, um exemplo desses anúncios sobre a fuga dos escravos:

Ao abaixo assignado fugio do rio capim um escravo com os signaes seguintes: preto retinto de nome Camillo, estatura pequena, bons dentes, cabeça de quinas, falla espivitada, pernas arqueadas, tem na perna direita signaes de cicatrizes de dentada de um cão, nas nadegas e costas signaes de castigo, quem o capturar poderar entregar nesta cidade ao Sr. Antônio José de Mirando, que está authorisado a dar 50\$000 de gratificação e protesta-se contra quem o açoitiar (*Diário do Gram-Pará*, nº. 127, 9 jun. 1857, p.4).

### **Considerações Finais**

A imprensa de Belém do Pará nas décadas de 1840 e 1850 esteve sob análise neste artigo. De uma maneira sistematizada, adotou-se como *corpus* de análise até duas edições de seis jornais publicados no período. Características como a apresentação gráfica dos periódicos e os seus respectivos conteúdos publicados foram apresentadas neste trabalho.

Diferentemente do que era publicado nas décadas iniciais da imprensa paraense, a predominância da temática política no conteúdo perde espaço nas folhas dos jornais para outros assuntos. *O Adejo Literário*, por exemplo, deu destaque em uma de suas edições à poesia, conteúdos propostos pelo seu posicionamento editorial. No caso da *Synopsis Ecclesiastica*, a religião católica é o foco das suas publicações num recorrente discurso de louvação.

É ainda nesse período que surge o primeiro jornal diário da província, o *Diário do Gram-Pará*, inaugurando um processo pelo qual outros periódicos passariam. O *Diário*, com seu conteúdo diversificado, apresenta uma noção do que, atualmente, chama-se de notícia.

Nas décadas de 1840 e 1850, a imprensa da capital paraense ao mesmo tempo que assume características distintas das folhas publicadas no início do século XIX, mantém práticas semelhantes, como a publicação das informações trazidas com os



navios de outros lugares do país. A carência de informações em relação ao estudo da imprensa no Pará faz com que, cada vez mais, haja a necessidade de pesquisas sobre o assunto para que se possa aproveitar o material ainda disponível. O projeto *Jornais Paraoaras* tem o propósito de prosseguir com os estudos sobre a imprensa nas décadas posteriores, afinal, como afirma Aldrin Figueiredo (2009), “retomar as páginas de um jornal antigo pode funcionar também como folhear um álbum de família que, embora aparentemente decrépito, está mais vivo do que nunca” (p.45).

### Referências bibliográficas

BARBOSA, Marialva. **História cultura da imprensa:** Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras:** catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo. 1985.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; e SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Imprensa e Política na Belém do início do século XIX.** Trabalho apresentado no IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010, em Rio Branco, Acre. Apresentado no IJ-1 (Jornalismo), acesso no site da Intercom (www.intercom.org.br), 2010.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922 (primeira parte). **ZYG360.com.** Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará. P. 36-38, Ano I, nº 4, Nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Uma história impressa: os jornais paraense, 1822-1922 (parte final). **ZYG360.com.** Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará. P.40-45, Ano II, nº.5, Mar. 2009.

MOREL, Marcos; BARBOSA, Marialva. **História da imprensa no Brasil:** metodologia. Disponível em <<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/metodo.htm>> Acesso em 25/09/2009 às 16h.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart e HERSCHMANN, Micael. História da Comunicação no Brasil: um campo em construção. In **Comunicação e História:** interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008, p. 13-26.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Jornais Paraoaras:** percurso da mídia impressa em Belém: projeto de pesquisa. Pará: UFPA, 2009.